

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

A voz na transexualidade: relato de caso

AUTOR PRINCIPAL: Nathália Lorenzi

CO-AUTORES: Andrieli Cordeiro da Silva

ORIENTADOR: Luciana Grolli Ardenghi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O “Projeto Diversidades: Visibilidade e Garantia de Direitos”, tem como propósito o atendimento da população LGBTT que sofre preconceito e discriminação por não seguirem o padrão heteronormativo de sexualidade. Conforme Drumond (2009), gênero e sexualidade tratam-se de construções culturais, enquanto sexo é uma manifestação biológica. O transexual é o indivíduo que não se identifica com seu sexo biológico.

Ao analisar os dados coletados no ambulatório de Identidade de Gênero, ligado à Secretária de Saúde em parceria com o curso de Medicina da UPF, percebeu-se que há uma queixa relacionada à voz, visto que esta ajuda na caracterização e construção de gênero, sendo parte importante da identidade humana. Desse modo, esses pacientes foram encaminhados para a clínica escola de Fonoaudiologia da UPF, para que se possa adequar as alterações vocais. Este trabalho apresenta a conduta fonoaudiológica utilizada no caso clínico de um paciente transexual que deseja adequar a qualidade vocal.

DESENVOLVIMENTO:

Faz parte deste estudo uma transexual mulher, encaminhada à clínica escola de Fonoaudiologia da UPF, a partir dos dados coletados no ambulatório de Identidade de Gênero. O protocolo de avaliação consta de uma anamnese vocal, avaliação perceptiva da voz e avaliação objetiva por meio do software voxmetria.

A paciente, de 45 anos de idade, apresentou queixa de voz grave, relatou realizar tratamento hormonal, fazer uso de medicamentos para controle do apetite e ser

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



fumante. Durante a aplicação do protocolo, na análise de voz por meio da escala RASAT, observou-se que a paciente apresenta rouquidão, aspereza e tensão na voz. Possui modo respiratório misto e tipo respiratório costal superior.

Na realização da avaliação objetiva por meio do software voxmetria foram analisados os seguintes parâmetros: F0 média de 123,98 Hz; desvio padrão de F0 igual à 3,36 Hz e variabilidade de F0 de 13,35 Hz. A média de intensidade foi de 41,35 dB e o desvio padrão de intensidade foi de 2,66 dB. Segundo Vasconcellos e Gusmão (2001), um dos itens responsáveis pela diferenciação entre o padrão vocal masculino e feminino é a frequência fundamental da voz.

A terapia fonoaudiológica consistiu em orientações sobre higienização vocal, adequação do tipo respiratório e técnicas para adequação vocal, uma vez que foi relatado pela paciente que a voz grave atrapalha a sua construção de gênero referindo que há comentários externos sobre a inadequação vocal e seu gênero por pessoas da sociedade. De acordo com Drumond (2009), para o transexual, a voz é mais um aspecto a ser modificado e adaptado ao gênero, visto que possuímos um padrão de voz que reflete a identidade masculina e feminina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A fonoterapia é importante para a adequação vocal dos transexuais. Sendo este estudo relevante para melhor elucidar as queixas vocais apresentadas pela população trans, além de conhecer as diversas demandas e contribuir para a promoção da saúde desses indivíduos que são tão marginalizados e discriminados, muitas vezes por suas características vocais não serem condizentes à sua aparência, resultando em mais uma dificuldade na inserção do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

DRUMOND, Lorena Badaró. Fonoaudiologia e Transgenitalização: A voz no processo de reelaboração da identidade social do transexual. 2009. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/161.%20fonoaudiologia%20e%20transgenitaliza%C7%C3o.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2018.

VASCONCELLOS, Leda; GUSMÃO, Reinaldo J. Terapia fonoaudiológica para Transexuais masculinos: relato de três casos. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, v. 67, n. 1, p. 114-118, jan./fev. 2001. Disponível em: <<http://oldfiles.bjorl.org/conteudo/acervo/acervo.asp?id=2736>>. Acesso em: 30 jul. 2018.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS